



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
(ERER)

MACAPÁ/AP
2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS (ERER)

Prof.^a Dr.^a Kátia Paulino dos Santos
Reitora

Prof.^a Dr.^a Marcela Nunes Videira
Vice-reitora

Prof.^a Dr.^a Heryka Cruz Nogueira
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Gabriel Araújo da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Dr.^a Raimunda Kelly Silva Gomes
Pró-Reitora de Extensão

Prof. Dr. Márcio Moreira Monteiro
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof.^a Dr.^a Elenilze Figueira Batista Ferreira
Chefe da Divisão de Pós-Graduação

Prof.^a Dr.^a Ângela do Céu Ubaiara Brito (UEAP)
Prof.^a M^a Antônia Fladiana Nascimento dos Santos (UEAP)
Prof.^a Dr.^a Brigida Ticiane Ferreira da Silva (UEAP)
Prof. Dr. Edielso Manoel Mendes de Almeida (SEED)
Prof. Dr. Elivaldo Serrão Custódio (UEAP)
Prof.^a M^a Francine Pinto da Silva Joseph (UFPel)
Prof. Dr. Handerson Joseph (UFRGS)
Prof.^a Dr.^a Heryka Cruz Nogueira (UEAP)
Prof.^a M^a Iranir Andrade dos Santos (UEAP)
Prof.^a Dr.^a Kátia Paulino dos Santos (UEAP)
Prof.^a M^a Marina Lemes Landeiro (UEAP)
Prof. M^c Moisés de Jesus Prazeres dos Santos Bezerra (SEED)
Prof.^a Dr.^a Piedade Lino Videira (UNIFAP)
Prof. Dr. Ramon de Oliveira Santana (UEAP)

Comissão de elaboração PORTARIA Nº 489/2023 - UEAP

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
(ERER)

Projeto Pedagógico de Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais, sob a responsabilidade do Colegiado de Pedagogia (COLIPE/GEPEDI), aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU) da UEAP, Resolução nº 947/2024-CONSU/UEAP.

MACAPÁ/AP

2023

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. OBJETIVOS.....	10
3.1. GERAL:.....	10
3.2. ESPECÍFICOS:.....	10
4. METODOLOGIA.....	11
4.1. INTERDISCIPLINARIDADE.....	11
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	12
6. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	12
7. PERFIL DO EGRESSO (ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS).....	13
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	13
9. CURRÍCULO.....	14
9.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	14
10. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	15
10.1 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	16
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	16
12. CERTIFICAÇÃO.....	17
13. MATRIZ CURRICULAR.....	17
13.1. DISCIPLINAS E EMENTAS.....	18
13.1.1. EMENTAS OPTATIVAS.....	30
14. CORPO DOCENTE.....	33
15. MATERIAIS DE CONSUMO E ESTRUTURA FÍSICA.....	39
Material de Consumo.....	39

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. Nome: Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

1.2. Público-alvo: Egressos dos Cursos de Licenciatura, gestores e técnicos educacionais, professores da Educação Básica da zona urbana e de escolas quilombolas/indígenas.

1.3. Carga horária total: 375 horas.

1.4. Número máximo de alunos por turma: 40 vagas.

1.5. Turmas: O curso poderá ser ofertado na modalidade gratuita ou conveniada, conforme deliberação do colegiado. Quando ofertada de forma conveniada, não poderá ser creditada no PAID dos professores.

1.6. Forma de acesso: A seleção de candidatos será feita conforme edital específico para este fim.

1.7. Local de Funcionamento do Curso: Universidade do Estado do Amapá, na modalidade híbrida.

1.8. Carga Horária: O curso está organizado por componentes curriculares, com uma carga horária total de **375 horas**, sendo **360 horas** destinadas aos componentes curriculares e 15 horas para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será desenvolvido em Seminário de Pesquisa I (15h). O TCC deverá ser desenvolvido ao longo do curso durante o período dedicado às atividades de sala de aula, sendo somada a essa carga horária à carga horária destinada à sua execução.

1.9. Periodicidade: O curso terá periodicidade da oferta de forma transitória (sempre que houver a demanda para a formação). O período de realização do curso compreenderá 12 meses, podendo ser prorrogado por mais seis meses, caso o acadêmico solicite prorrogação e a mesma seja aceita pelo colegiado do curso. Após esse período, o pós-graduando será jubulado do curso. O curso está estruturado em 2 (dois) núcleos curriculares com 13 componentes, que incluem 11 disciplinas obrigatórias, uma optativa e um seminário de Pesquisa (I), defesa e aprovação do TCC. As aulas ocorrerão de forma modular, conforme cronograma a ser deliberado pelo colegiado do curso.

1.10. Regime das aulas: As aulas terão a duração de 60 (sessenta) minutos no módulo ofertado de forma híbrida, no período noturno de segunda a sexta-feira (os dias exatos serão definidos pelo colegiado do curso, conforme a demanda), no horário das 19h às 22h30.

1.11. Período de Apresentação de TCC e Avaliação em Banca: O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será em formato de artigo e agendado pela coordenação de curso mediante a solicitação oficializada pelo orientador, aprovado e homologado pelo Colegiado do curso. A

banca será composta pelo orientador e por mais dois professores, sendo que 01 (um) deles deve ser externo ao programa, levando-se em consideração a área de atuação dos docentes. A defesa do TCC pode ocorrer após a oferta de Seminário de Pesquisa I e independente do término das demais disciplinas. Os avaliadores de banca devem ter a titulação mínima de especialistas.

1.12. Entrega da versão final do TCC para a Coordenação do Curso: Após a defesa do trabalho final em comum acordo com o orientador, o acadêmico fará as correções necessárias e providenciará 02 (duas) cópias digitais, em formato PDF, entregando à coordenação do curso, que serão destinadas: 01 (uma) cópia digital para envio à biblioteca da UEAP; 1 (uma) cópia digital à Coordenação do Curso. Quando houver sugestões de correções da banca examinadora, fica estipulado o prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir da data da defesa, para a entrega da versão final à coordenação de curso. O acadêmico que não entregar a versão final no prazo máximo de 30 (trinta) dias ficará sujeito à penalidade de não receber a devida titulação.

1.13 Coordenação de curso: O Coordenador de curso deverá ser eleito por votação direta entre os membros do colegiado, envolvendo técnicos e acadêmicos, em edital específico, a cada 2 anos de exercício, podendo ser reeleito por um mandato. Após a eleição, o nome do coordenador de Curso deverá seguir para a Reitoria para homologação e providência de portaria.

O professor para concorrer à eleição deve ser:

- Professor efetivo lotado no Colegiado da especialização, preferencialmente, com título de Doutor e na ausência deste Mestre;
- Regime de trabalho de 40h com dedicação exclusiva;
- Ter mais de 3 anos de efetivo trabalho no Ensino Superior;
- Ter trabalhado no curso nos dois últimos semestres letivos.

2. JUSTIFICATIVA

A escola deve problematizar a questão racial, (re)descobrimdo, (re)conhecendo e socializando as referências culturais afro-indígenas recriadas no Brasil, mais do que simplesmente apresentar aos alunos e às alunas dados sobre a situação de discriminação racial e sobre a realidade social, política e econômica das populações marginalizadas. É nesse sentido que a Universidade do Estado do Amapá (UEAP), através do colegiado de Pedagogia (COLIPE/GEPEDI), percebe e propõe a presente especialização, enquanto formação

continuada destinada aos professores e profissionais do ensino básico, das zonas urbanas e rurais do estado do Amapá, como um processo de formação humana, que vai muito além dos muros da escola, considerando e valorizando as identidades como um processo histórico, cultural e social.

A implementação de uma educação para as relações étnico-raciais, problematizada a partir do espaço escolar, garante os vários direitos fundamentais presentes na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 215, parágrafo 1º, o qual define como obrigação do Estado proteger as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras e outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. Tais direitos são reforçados alguns anos mais tarde: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 de 1996, apresenta em seu texto (Título VIII e V) a necessidade de resgate da memória histórica da cultura indígena e a reafirmação de sua identidade étnica, a partir do ensino de História do Brasil, tendo como base três matrizes: indígena, africana e europeia.

Com o intuito de garantir seus direitos constitucionais, o movimento social negro travou várias lutas, desde a década de 1970, permitindo assim grandes conquistas na área educacional para a população afro-brasileira, dentre elas: a Lei Federal nº 10.639 de 2003, a qual alterou a LDBEN, tornando obrigatório o ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do Brasil. Em 2004, foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Em 2012, é publicada a inclusão da Educação Escolar Quilombola como modalidade da Educação Básica no Parecer CNE/CEB 07/2010 e na Resolução CNE/CEB 04/2010, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ, 2012), dentre outras conquistas.

Em relação às comunidades indígenas, conquistas também foram alcançadas frutos das lutas dos movimentos sociais indigenistas, como a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a LDBEN, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; o Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, o qual dispõe sobre a Educação Escolar Indígena e define sua organização em territórios etnoeducacionais; a Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

Os direitos conquistados legalmente são o resultado de um longo período de embates e

debates ideológicos indicando para uma ressignificação da identidade nacional, repensada a partir do reconhecimento da diversidade étnico-racial; contudo, sabemos que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a efetiva implementação do marco legal nas redes de ensino. Um caminho de muitos desafios e de imensos obstáculos, dentre eles a formação de professores e professoras e a capacitação de gestores educacionais, responsáveis nos estados pela efetivação das leis nas escolas. Todos esses fatores, se considerados tais quais exigem as leis e diretrizes, serão determinantes na construção de um espaço escolar diverso e plural, onde o sentimento de pertença e de identidade que crianças e adolescentes trazem como marcas de heranças compartilhadas pelos seus ancestrais sejam respeitados e valorizados.

Nesse aspecto, é importante ressaltar que as políticas de formação de professores vem sendo construídas desde a década de 1990, direcionadas principalmente aos professores do ensino básico; dentre as políticas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional menciona a importância da formação continuada em vários de seus artigos, assim como a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC, 2020), em seu Art.4º; observa-se também a exigência de formação continuada nos Planos Nacionais de Educação, com o objetivo de reduzir as lacunas na área da formação de professores. Segundo o mais recente PNE (2014-2024):

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

Apesar das inúmeras políticas voltadas para a formação continuada dos professores do ensino básico, percebe-se que ações concretas ainda são escassas no estado do Amapá e os desafios permanecem para aqueles e aquelas que trabalham diretamente no chão da escola, em especial para os professores que atuam em escolas quilombolas e indígenas, situadas em zonas rurais, os quais em muitas situações buscam, por meios próprios, aprofundar seus conhecimentos sobre as especificidades do ensino nessas escolas.

A fim de desenvolver uma prática que leve em consideração a pluralidade étnico-cultural, o professor precisa possuir uma sólida formação teórica que garanta a utilização de metodologias e estratégias sensíveis a esse tipo de olhar; que vise a articulação entre as disciplinas ministradas e os princípios da educação para as relações étnico-raciais. Por meio da legislação educacional, a escola possui o amparo legal para adotar certas iniciativas juntamente com a comunidade escolar, mas tal postura somente será realidade nas escolas,

através da ação de educadores com espírito investigativo e com uma formação voltada para o plural.

Não basta a escola ter o amparo legal para desenvolver atividades que contemplem a diversidade cultural, muitas vezes de forma folclórica, se não houver uma preocupação com o tipo de ensino que está sendo realizado junto aos alunos; se não houver uma preocupação em relação ao tipo de professor que se faz necessário para as necessidades formativas dos discentes em suas mais variadas dimensões; se não houver a preocupação com uma prática pertinente, menos excludente, que não invisibilize as identidades presentes. Todos esses aspectos perpassam uma formação sensível ao diverso, ao outro, às diferenças.

Todas essas questões confirmam que o processo educativo é um ato ético e político, que exige do professor uma ação reflexiva possível de desconstruir antigos saberes e construir novos, à medida que a docência exige novas abordagens teórico-metodológicas, e, sobretudo, abordagens mais humanistas, que entendam ser a formação do professor uma das dimensões mais importantes para a construção de um currículo inclusivo e diverso na escola. É neste cenário que a UEAP traz consigo um novo projeto didático-pedagógico, onde se compreenda que a formação de educadores é uma tríade currículo, contexto e cultura, sendo função pedagógica do currículo estabelecer práticas que valorizem e reconheçam as identidades e as culturas presentes na escola por meio de ações em prol de um ensino democrático e reflexivo. Acredita-se ser esta a grande tarefa dos educadores nos tempos atuais.

Considerar o currículo como um meio pelo qual é possível incluir as identidades, antes marginalizadas, é reafirmar seu papel político e social na escola, através da prática do professor; é compreender a educação como um bem universal, como um direito humano na construção da identidade e no exercício da cidadania. Revela-se, dessa forma, a necessidade de se reinventar os currículos, de modo que acolham as vozes dos diferentes sujeitos que compõem a sociedade. Assim, esta proposta de especialização se preocupa também em repensar o currículo escolar, a partir da inclusão das identidades culturais de grupos invisibilizados, pensando, portanto, na formação do humano, re-politizando o currículo tanto no espaço acadêmico quanto no espaço escolar.

3. OBJETIVOS

3.1. Geral:

- A especialização em Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER) possui como objetivo principal contribuir para a formação de docentes do ensino básico do estado do Amapá e de profissionais da educação de um modo geral, a partir de uma perspectiva sociopedagógica crítica, a qual considera as relações existentes entre os diferentes grupos étnico-raciais, através da promoção, valorização e inclusão do ensino da história, cultura e identidade afro-indígena no contexto escolar.

3.2. Específicos:

- Contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores da educação básica, de modo que possam intervir no processo educativo, levando em consideração o reconhecimento do direito às diferenças, valorizando as identidades antes excluídas do processo educativo;
- Promover conhecimentos teórico-metodológicos articulados à problemática étnico-racial, fundamentados nos aportes teóricos que fundamentam a perspectiva intercultural crítica;
- Instigar reflexões sobre o currículo inclusivo, o qual deve cumprir sua função pedagógica e social, conforme as leis e diretrizes vigentes, oportunizando práticas que valorizem as riquezas das identidades e das culturas presentes no contexto escolar;
- Repensar a formação continuada de professores do ensino básico, na área da educação para as relações étnico-raciais, através da criação de novas práticas de formação que articulem o pensar e o agir e a teoria e a prática para o exercício de uma profissão docente crítica e reflexiva;
- Qualificar os professores para atuarem nas escolas como multiplicadores de práticas que desnaturalizem as desigualdades raciais e abram caminhos em direção a uma educação para a diversidade, desconstruindo certos estereótipos étnicos, presentes no imaginário coletivo brasileiro em relação a alguns grupos;
- Compreender, através de estudos e reflexões, os avanços e desafios em relação à efetivação das políticas educacionais que visam garantir a regularidade do ensino das relações étnico-raciais nas escolas;

- Conhecer as políticas de formação continuada, voltadas para os professores do ensino básico, na área da educação para as relações étnico-raciais e suas contribuições para a implementação de uma escola inclusiva;
- Identificar aspectos inerentes à diversidade cultural nas políticas educacionais brasileiras, em relação ao trato dispensado à problemática étnico-racial;
- Refletir sobre as relações raciais no Brasil e seus desdobramentos a partir de uma perspectiva interdisciplinar;
- Conhecer e refletir sobre as experiências históricas e produções culturais da população negra e indígena, entendidas como matriz da sociedade e da identidade brasileira.

4. METODOLOGIA

O desenvolvimento das disciplinas no curso será por meio de aulas expositivas dialogadas, seminários temáticos, trabalhos em grupo, pesquisas *on-line*, dinâmicas de grupo, elaboração de situações-problema, estudos de caso, estudo dirigido, produção de resenhas e artigos científicos, oficinas temáticas, entre outras atividades as quais possibilitem a discussão sobre temas que envolvam os princípios de uma educação para as relações étnico-raciais e seus pressupostos teórico-metodológicos.

O curso tem como proposta promover o diálogo entre o conhecimento teórico das disciplinas com as experiências vivenciadas pelos profissionais de educação, possibilitando que o pós-graduando discuta acerca do conhecimento a ser refletido, estudado, analisado e produzido. As interconexões teoria e prática possibilitarão uma aproximação entre o conhecimento empírico e científico.

Ao final do curso, o pós-graduando deverá elaborar seu Trabalho de Conclusão de Curso, individualmente, e orientado por um professor integrante do curso, que discuta temas de pesquisa acerca da educação para as relações étnico-raciais, e que estejam inseridos em uma das três linhas de pesquisa do curso: formação de professores, interculturalidade crítica e políticas públicas.

4.1. Interdisciplinaridade

A especialização terá uma discussão e debate com base na interdisciplinariedade, a partir das abordagens dos docentes, os quais ministrarão as disciplinas e que possuem formação nas mais diversas áreas do conhecimento: Teologia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Artes

e Direito, o que permitirá aos acadêmicos a construção de um conhecimento amplo e rico sobre a problemática étnico-racial através de vários olhares, todos com embasamento científico e trabalhados de forma integrada.

O intercruzamento de várias disciplinas proporcionará uma aprendizagem envolvendo os saberes ancestrais das comunidades, a experiência dos profissionais de educação, as problemáticas étnico-raciais, as políticas públicas, a interculturalidade crítica e a *práxis* pedagógica, buscando sempre interconexões com o contexto social, cultural e educativo local. Os conteúdos estão organizados em torno de unidades globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas, que envolvem a teoria e a prática interconectados com a realidade amapaense.

Assim, optou-se por realizar a abordagem dos conteúdos das disciplinas de forma interdisciplinar, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de maneira fragmentada. A interdisciplinaridade oferece uma nova postura face ao conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Desta forma, durante o curso, haverá atividades comuns que envolvam os conhecimentos discutidos a partir de temas geradores.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o curso, os pós-graduandos serão incentivados a participar de atividades extracurriculares, tais como: rodas de conversa, seminários, congressos e colóquios. O interessante é que, além de ouvintes, possam apresentar trabalhos, instigando sua atuação no mundo científico. Para tal processo, o pós-graduando poderá apresentar dados parciais de suas pesquisas, com a finalidade de promover discussões e reflexões sobre a educação para as relações étnico-raciais, buscando superar os desafios do espaço escolar. Os pós-graduandos também devem ser incentivados à publicação de artigos em parceria com os orientadores como parte formativa do curso.

6. DISCIPLINAS OPTATIVAS

O curso possibilita a oferta de disciplinas optativas, as quais visam complementar e/ou aprofundar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e que dialoguem com a prática na estreita relação com a teoria.

O pós-graduando deverá cursar no mínimo uma disciplina optativa, a qual será escolhida conforme seu interesse (integralização de crédito). Porém, não será impedido de cursar todas as disciplinas ofertadas no curso e receberá certificação como atividade complementar. A oferta da disciplina optativa estará condicionada à matrícula de no mínimo 5 (cinco) pós-graduandos.

7. PERFIL DO EGRESSO (ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS)

- Desenvolva competências que permitam compreender as especificidades do exercício da profissão docente, integrando os princípios de uma educação para as relações étnico-raciais com a *práxis* pedagógica;
- Reflita sobre sua prática pedagógica e sua atuação no âmbito escolar de forma que considere os saberes afro-indígenas referenciados, ressignificando assim sua postura profissional;
- Exerça atividades relacionadas à elaboração, implementação e acompanhamento de estratégias que potencializem o fazer pedagógico inclusivo, valorizando os saberes e as tradições das comunidades afro-indígenas amapaenses;
- Crie projetos educativos junto às secretarias de educação, escolas, associações, movimentos sociais que englobem práticas que promovam debate e intervenção sobre aspectos relacionados à temática étnico-racial nos diversos níveis de educação, buscando sempre interconexões com o contexto étnico, social, cultural e educativo local.
- Assessorie as secretarias de educação, associações e movimentos sociais na criação, implementação e aperfeiçoamento de políticas públicas educativas voltadas para as comunidades afro-indígenas.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O portador do título de Especialista em Educação para as Relações Étnico-Raciais poderá atuar:

- a) Na educação básica;
- b) Na educação básica em escolas quilombolas e indígenas;

- c) Como profissional da educação de escolas do ensino básico;
- d) Como profissional da educação de escolas quilombolas e indígenas;
- e) Na gestão de processos educativos em secretarias de educação, associações, movimentos sociais e conselhos estaduais e municipais;
- f) Na gestão, implementação e aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para as questões étnico-raciais.

9. CURRÍCULO

9.1. Estrutura Curricular

O Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais possui em sua estrutura curricular: disciplinas obrigatórias e optativas que serão desenvolvidas de forma integrada com a realidade social, cultural, política e educativa do Amapá e do Brasil. O TCC tem um formato de trabalho científico amplo que possibilita a construção de artigo.

Para fazer jus ao título de especialista, o aluno deverá integralizar as onze (11) disciplinas obrigatórias, uma (1) optativa, um (1) seminário de pesquisa, defesa e aprovação do TCC.

9.2. Linhas de Pesquisa

A especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais terá em seu desenvolvimento três linhas de pesquisa, as quais serão descritas a seguir:

Linhas	Enfoques
1. Formação de professores na perspectiva étnico-racial	- Currículo inclusivo na formação de professores; - Projetos pedagógicos para a educação das relações étnico-raciais; - Materiais didáticos e relações étnico-raciais; - Cultura, religião afro-indígena e escola; - Racismo, relações étnico-raciais e escola; - Formação de professores na perspectiva étnico-racial.
2. Interculturalidade crítica na perspectiva étnico-racial	- Saberes tradicionais, interculturalidade e educação; - Identidade negra, cultura e educação; - Identidade indígena, cultura e educação; - Currículo, cultura e relações étnico-raciais; - Estudos pós-coloniais e a educação para as relações

	étnico-raciais; - Interseccionalidade e educação; - Racismo científico, etnicidade e educação.
3. Políticas Públicas Educativas, Culturas e as questões étnico-raciais	- Políticas Educativas e Relações Étnico-Raciais; - Políticas Educativas e Formação de Professores na perspectiva étnico-racial; - Políticas Educativas, Relações Étnico-Raciais e Educação Infantil; - Direitos Humanos e Diversidade Étnico-Racial; - Agenda 2030 e a educação para a diversidade cultural.

10. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Os pós-graduandos serão avaliados pela frequência, assiduidade, participação em sala de aula (realização de leituras obrigatórias, participação em seminários, painéis pedagógicos), desempenho nas atividades práticas, desempenho em trabalhos escritos exigidos durante o decorrer do curso, trabalhos finais das disciplinas, produção de um artigo científico nas disciplinas, bem como TCC.

A frequência mínima exigida será 75% (setenta e cinco por cento), sendo que o controle será feito através de lista de frequência pelo(s) docente(s) da respectiva disciplina.

Todas as disciplinas são obrigatórias. Caso o especializando seja reprovado em uma ou mais disciplinas, não será considerado concluinte até que seja aprovado nas referidas disciplinas e/ou equivalentes.

A defesa e a respectiva aprovação do TCC serão itens obrigatórios para a conclusão do curso. Será considerado aprovado, em cada módulo e disciplina, o aluno que obtiver nota igual ou maior ($\geq$) a 7,0 pontos.

Os professores, a coordenação do curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas serão avaliados por meio de questionário de avaliação preenchido pelos alunos ao final de cada disciplina ofertada.

O curso será avaliado também pela média de aprovação dos especializandos e a qualidade dos artigos produzidos no trabalho de conclusão de curso.

10.1 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO

O curso irá constituir comissão (docentes/discentes) para conduzir o processo de autoavaliação e Projeto pedagógico considerando os indicadores de desempenho:

- Frequência dos especializandos nas aulas;
- Média das notas nas disciplinas;
- Participações discentes e docentes em eventos da área na qualidade de autores e/ou palestrantes;
- Taxa de publicação em parceria discente/docente em periódicos da área, conforme classificação Qualis/CAPES;
- Avaliação qualitativa periódica dos docentes e discentes quanto ao apoio em infraestrutura e serviços administrativos da UEAP;
- Razão de evasão;
- Razão de egressos total e por destinação de vaga;
- Taxa de reprovação em componentes curriculares.

Para além dos indicados de desempenho, ao término de cada disciplina ocorrerá a avaliação dos componentes curriculares, no qual irá gerar relatórios de avaliação que subsidiará as ações do colegiado em prol da qualidade do mesmo, bem como será documento de avaliação para o Conselho Estadual de Educação, no período de credenciamento da Universidade a cada 05 (cinco) anos.

Desta forma, os relatórios serão usados para repensar o Projeto pedagógico no sentido de buscar superar as dificuldades, no sentido de melhoria do curso. Tais relatórios viabilizam a dinamicidade necessária para a consolidação da especialização e que sejam favorecidas novas concepções quanto à formação de professores em relações às questões étnico-raciais, com a intencionalidade estrutural, por uma constante reflexão sobre a prática, por isso, buscam-se alternativas, mediante a visão de conjunto, permitindo que vários olhares inaugurem outras possibilidades para o enfrentamento das dificuldades (individuais e coletivas) apresentadas durante a avaliação.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão do curso será na forma de artigo científico e deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso e as linhas de pesquisa, no sentido de contribuir para a formação e pesquisas na área da Educação para as Relações Étnico-

raciais. As produções referentes ao trabalho de conclusão de curso serão objetos de avaliação, dentro da disciplina de Seminário de Pesquisa I.

O artigo deverá ser acompanhado por um (a) professor (a) orientador (a) do curso ou credenciado (a) pelo colegiado, o (a) qual deverá orientar desde a escolha do referencial teórico, elaboração da metodologia de pesquisa, coleta e análise de dados, até a redação final. Para a realização do TCC, deverão ser observados os seguintes itens:

- a. A avaliação do artigo será realizada através da apresentação do mesmo a uma banca examinadora composta por três professores, o orientador (presidente) e dois avaliadores, sendo um externo ao programa.
- b. A defesa constará de um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos. A arguição de cada membro da banca examinadora terá duração máxima de 15 (quinze) minutos, dispondo ao acadêmico de tempo igual para resposta. O artigo receberá os seguintes conceitos: *aprovado com recomendações*, *aprovado sem recomendações* ou *reprovado*. Caso o acadêmico tenha seu trabalho publicado em periódicos indexados, admitindo-se a carta de aceite para fins de comprovação, com *qualis* mínimo de B2 ou A4, poderá realizar a apresentação pública, obtendo, portanto, a nota máxima do crédito, sem banca avaliadora. O pós-graduando, juntamente com o orientador, deverá fazer as correções no TCC, quando for o caso, sugeridas pela banca no prazo de 30 dias. Tal exemplar, quando houver correções, deverá constar na capa a palavra: revisado.

12. CERTIFICAÇÃO

Aos pós-graduandos, ao integralizarem as atividades curriculares, totalizando 375 horas/aula, sendo aprovados e realizarem o trabalho de conclusão, terão direito à obtenção do título em “Especialista em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)”. O/A coordenador/a encaminhará à DRCA/UEAP os nomes dos acadêmicos aptos a receber os certificados e toda documentação relativa ao curso.

13. MATRIZ CURRICULAR

A seguir, a relação das disciplinas e demais atividades a serem executadas no decorrer do curso:

INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES				
	Carga Horária			Crédito
ATIVIDADE CURRICULAR				
	Teórica	Prática	TOTAL	Crédito
I MÓDULO - 1º Semestre				
1. Estudos pós-coloniais e a educação para as relações étnico-raciais	30	-	30	2
2. Fundamentos antropológicos da educação escolar indígena	15	15	30	2
3. Educação escolar quilombola: princípios teórico-metodológicos	30	-	30	2
4. Currículo e cultura	30	-	30	2
5. Direitos humanos e diversidade étnico-racial	30	-	30	2
6. Metodologia da pesquisa científica em Educação	45	-	45	3
II MÓDULO- 2º Semestre				
1. Desigualdade racial e políticas públicas	30	-	30	2
2. Formação de professores na perspectiva afroreferenciada	30	-	30	2
3. Formação de professores na perspectiva intercultural indígena	30	-	30	2
4. Interculturalidade crítica	30	-	30	2
5. Racismo científico, etnicidade e educação	30	-	30	2
6. Seminário de Pesquisa I	15	-	15	1
DISCIPLINAS OPTATIVAS (oferta no 1º e 2º semestre)			15	1
1. Educação Infantil e as relações étnico-raciais 2. Fundamentos legais para a educação escolar indígena 3. Movimento social indígena 4. Cultura, Religião Afro-indígena e Educação				
TOTAL			375h	25

13.1. Disciplinas e Ementas

CURRÍCULO E CULTURA	
EMENTA	Carga Horária: 30 h
Noções básicas sobre conceito de currículo, de cultura e suas intersecções. Teorias curriculares pós-críticas e as relações étnico-raciais. Bases epistemológicas do currículo multiculturalista. A interculturalidade e o currículo. O currículo intranscultural e as possibilidades do trabalho pedagógico para as relações étnico-raciais. Relações étnico-raciais na Base Nacional Comum Curricular: análises críticas.	

Bibliografia

APPLE, Michael W. **Ideologia Currículo**. - 3 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____, Michael W.; BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais**: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. - 5 ed. - Petrópolis: Vozes, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CANDAU, Vera M.(org.) **Didática crítica intercultural**: aproximações. - 2 ed. - Petrópolis: Vozes 2012.

EAGLETON, Terry. **A ideia de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

MOREIRA, Antônio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. – 3 ed. – São Paulo: Artmed, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias**

_____, Tomaz Tadeu da (org.), **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais na educação**. Petrópolis: Vozes, 2013

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera M. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>.

CANDAU, Vera M. Cotidiano escolar e Práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**. v. 46 n.161 p. 802 – 820 jul./set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrg/?lang=pt&format=pdf>.

CARDOSO, Maria Helena Fernandes; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Escola Fundamental, currículo e ensino**. Campinas: Papirus, 1991.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. 2. ed.- Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação Intercultural: desafios e possibilidades**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 14 ed. – Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Currículo: A atividade humana com princípio educativo**. São Paulo: Libertad, 2011.

ESTUDOS PÓS-COLONIAIS E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
EMENTA	Carga Horária: 30h
Negritude, Pós-colonialismo e decolonialidade: contexto histórico e definição. Epistemologias pós-coloniais e decoloniais. Pensamentos africanos e afro-diaspóricos: saberes negros na educação. Por uma educação descolonizadora e antirracista.	
REFERÊNCIAS	
ANJOS, José Carlos dos. Brasil: uma nação contra as suas minorias. <i>Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre</i> , v. 26, 2019, p. 507-522.	
AUDEBERT, Cédric; JARDIM, Denise; JOSEPH, Handerson e PINHO, Osmundo. “Negritude e relações raciais: racismo e antirracismos no espaço atlântico”. <i>Horizontes Antropológicos</i> , ano 28, n. 63, 2022, p. 7-37. https://www.academia.edu/82080245/Negritude_e_relacoes_raciais_Racismos_e_antirracismos_no_espaço_atlântico	
BALLESTRIN, Luciana. “A América Latina e o giro decolonial”. <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , nº11. Brasília, maio - agosto de 2013, p. 89-117.	
CÉSAIRE, Aimé. <i>O discurso sobre o colonialismo</i> . 1ª ed. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1978.	
FANON, Frantz. <i>Peau noire, masques blancs</i> . Paris: Éditions du Seuil, 1952. (Tem tradução em português).	
GILROY, Paul. “L’Atlantique noir, contre-culture de la modernité”. In: GILROY, Paul. <i>L’Atlantique noir</i> . Modernité et Double conscience. Paris: Éditions Amsterdam, 2010 (Tem tradução em português).	
GOMES, Nilma Lino. <i>O movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.	
GROSFOGUEL, Ramón (Orgs). <i>Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico</i> . Ed 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.	
HALL, Stuart. 2006. “Pensando a diáspora: reflexões sobre a terra no exterior”. In: HALL, Stuart. <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 25-48. http://www.pet.eco.ufrj.br/images/PDF/stuart-hall.pdf	
JOSEPH, Handerson. “Aimé Césaire: Negritude, Etnicidade e Culturas afro nas Américas”. In: Aimée G. Bolamos e Lady Rojas Benavente. (Org.). <i>Voces negras de las Américas - Vozes Negras das Américas</i> . 1ªed. Rio Grande: Editora da Furg, 2011, p. 37-52.	
JOSEPH, Handerson. “Diásporas negras no contexto pós-colonial: Dialogando com intelectuais haitianos”. <i>Educere & Educare</i> , v. 10, nº 20, 2015, p. 537-548. https://www.academia.edu/18574277/Di%C3%A1sporas_negras_no_contexto_p%C3%B3s_colonial_Dialogando_com_intelectuais_haitianos_Black_Diasporas_in_the_Postcolonial_context_Dialogues_with_haitian_intellectuals	

KALY, Alain Pascal. “A Consciência Negra: Perigos ou salvação da Nação?”. *Revista Eixo*, v. 6, p. 66-76, 2017. <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/517>

MALDONADO-TORRES, Nelson. “Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas”. In: Bernardino-Costa, Joaze, Maldonado-Torres, Nelson e Grosfoguel, Ramón (Orgs). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Ed 1. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

MBEMBE, Achille et al. **Qu’est-ce que c’est la pensée postcoloniale?** Entrevista com Achille Mbembe. *Revista Esprit*, 2006, p. 117-133. (O que é o pensamento pós-colonial? Entrevista com Achille Mbembe)

MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 23, nº 1, 2001, p. 171-209.

MUNANGA, Kabengele. “Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 62, p. 20-31, dez. 2015. <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/107184>

QUIJANO, Aníbal “Colonialidad y Modernidad-razionalidad”. In: Bonillo, Heraclio (Comp.). *Los Conquistados*. Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO, 1992, p. 437-449. Tradução De Wanderson Flor Do Nascimento. Link: <https://doceru.com/doc/5011cs0>

SAID, Edward. *Orientalismo. O oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1978).

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014, p. 18-126.

VERRANGIA, Douglas e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. “Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705-718, set./dez. 2010. <https://www.scielo.br/j/ep/a/wqb8HvXMVG8C8Kd7hKn5Tms/?format=pdf>

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
EMENTA	Carga Horária: 30h
A concepção antropológica do conceito de cultura. Análise socioantropológica da sociedade, da educação, da família e o sistema de parentesco. Família e educação. Escola única e escola para todos: escola pública e escola privada. Escola e seletividade social. Etnologia e etnografia. A valorização étnica e a diversidade cultural. A educação escolar indígena na perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais. As desigualdades sociais.	
REFERÊNCIAS	
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social, Rio de Janeiro, 1987.	
D'ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). Leitura e Escrita em Escolas Indígenas . Campinas, SP: Mercado de Letras. 1997. ZAMBONI, Ernesta; BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Povos indígenas e ensino de história: memória, movimento e educação. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem12/COLE_3908.pdf .	
GONZÁLEZ, L. J. F.; DOMINGOS, T.R.E. Cadernos de Antropologia da Educação: linguagem, sociedade e educação. Vol.5. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.	

LABURTHE-TOLRA, Philippe. **Etnologia–Antropologia**.5. Ed.–Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NOBRE, Domingos. **Lei nº 11.645 História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no Currículo Como Trabalhar?** Disponível em:http://www.aldeia guaranisapukai.org.br/lei_11645.pdf.

MARCONI, Marina de Andrade, Zelia Maria Neves Presotto. **Antropologia: Uma introdução**. 7. Ed.2. reimpr.–São Paulo:Atlas,2009.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2.ed. 3.reimpr. São Paulo: Companhia das Letras,1995. p.11-41.

TOMAZI, Nelson Dacio. [ETal.]. **Iniciação à sociologia**. 2.Ed.Ver. Eampl. São Paulo: Atual, 2000.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	
EMENTA	Carga Horária: 30h
Quilombos: aspectos históricos e culturais. Legislação, Currículo e Educação Quilombola. Identidade(s), Diferença(s) e Valores Étnico-Raciais na escola. Metodologias e Práticas Pedagógicas a partir da vivência e experiência quilombola. Seleção e organização de material didático específico.	
REFERÊNCIAS	
AMAPÁ. <i>Referencial Curricular Amapaense (RCA)</i> : Educação Infantil e Ensino Fundamental, Amapá. Macapá-AP, 2019.	
AMAPÁ. Conselho Estadual de Educação do Amapá. Resolução nº 26/2016-CEE/AP de 02 de dezembro de 2015. Estabelece normas para criação e funcionamento das Instituições de Educação Escolar Quilombola, no âmbito da Educação Básica no Estado do Amapá e dá outras providências.	
BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 . Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i> . Brasília, DF, 10 jan. 2003.	
BRASIL. Lei nº 1.196 de 19 de fevereiro de 2008 . Institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo da Educação Básica e dá outras providências. Publicada no <i>Diário Oficial do Estado do Amapá</i> nº 4210 de 14 de março de 2008. Autor Deputado Camilo Capiberibe.	
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola . Brasília, DF: CNE, 2011.	
BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012 . Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para educação escolar quilombola na educação básica. Brasília: CNE, 2012.	
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação é a Base. Ministério da Educação, 2018.	
CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. Educação escolar quilombola no estado do Amapá: das intenções	

ao retrato da realidade. Santa Maria: *Educação-Revista da UFSM*, Produção contínua, v. 44, pp. 1-21, 2019.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. *Educação escolar quilombola no Brasil*: um olhar a partir de referenciais curriculares e materiais didáticos estaduais. São Paulo: Dialética, 2023.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre Currículo*. Diversidade e Currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LEITE, Ilka Boaventura. *Os Quilombos no Brasil*: questões conceituais e normativas. Textos e Debates. Florianópolis: NUER/UFSC, n° 7, 2000.

SOARES, Edimara Gonçalves. *Educação escolar quilombola*: quando a diferença é indiferente. 2012. 143 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	
EMENTA	Carga Horária: 30h
Conhecimento dos fundamentos sócio-históricos dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e Políticas Públicas. Acessibilidade e Inclusão. Cenários e Perspectivas dos Direitos Humanos no Brasil. Os fundamentos sócio-históricos de raça, etnia, racismo, preconceito e discriminação, a partir das abordagens sociais e das matrizes étnico-raciais constituídas no Brasil. Políticas de Ações Afirmativas e discriminação.	
REFERÊNCIAS	
Básica	
GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos . 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.	
GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Preconceito e discriminação : queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil. 2. ed. São Paulo: Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo, 2004.	
GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Classes, raças e democracia . 34ª ed. São Paulo: Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo, 2002.	
Complementar	
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . 12. São Paulo Saraiva, 2018.	
MATTOS NETO, Antonio José de. Direitos humanos e democracia inclusiva . São Paulo: Saraiva 2012 1 recurso online ISBN 9788502175792.	
MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas combatendo as desigualdades sociais . São Paulo: Autêntica, 2010.	
MINHOTO, Antonio Celso Baeta. Da escravidão às cotas: a ação afirmativa e os negros no Brasil . Birigui: Boreal, 2013.	

SANSONE, Lívio. **Negritude sem etnicidade**: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO

EMENTA

Carga Horária: 45h

Epistemologia e construção do conhecimento. Pesquisa científica. Paradigmas modernos e contemporâneos de pesquisa: princípios e pressupostos. Métodos e técnicas da pesquisa educacional. Estruturação de Projetos de Pesquisa em Educação. Pesquisa em educação: características e etapas.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009 (Coleção Pesquisa Qualitativa).

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Trad. Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009 (Coleção Pesquisa Qualitativa).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Jó, 1977.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo: Editora da UFSC/ Cortez, 2006.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

GIBBS, Graham. **Análise dos dados qualitativos**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009 (Coleção Pesquisa Qualitativa).

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. **Educação e Seleção**: revista da Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 7, jun. 1983, p. 19-27.

VIANA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

DESIGUALDADE RACIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

EMENTA

Carga Horária: 30h

Fundamentos sócio-históricos da desigualdade racial no Brasil. O mito da democracia racial e a desigualdade racial. O projeto UNESCO e as relações raciais no pós-guerra no Brasil. Redemocratização, sociedade e a legislação antirracista. Estratificação social e racial. Políticas Públicas de combate à desigualdade e à discriminação racial no Brasil.

REFERÊNCIAS

Básica

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas Públicas e ações Afirmativas**. São Paulo, Selo Negro, 2009.

HASENBALG, C.; SILVA, N. V.; LIMA, M. **Cor e estratificação social**. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.

SANTOS, Genivalda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009

THEODORO, Mario (org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Brasília, Ipea, 2008

THEODORO, Mário. **Sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022

Complementar

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).

CARVALHO, Ana Paula Comin; SALAINI, C; ALLEBRANDT, Débora; MEINERZ, Nádia; WEISHEIMER, Nilson. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: InterSaberes; 2013.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de Negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022

PASTORE, José; SILVA, Nelson do Valle. **Mobilidade Social no Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2000.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. **A Dimensão Social das Desigualdades**. Curitiba: Appris, 2019

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL

EMENTA

Carga Horária: 30h

Repercussões no Brasil e a construção do pensamento racial brasileiro. Movimento Negro Educador. O mito da democracia racial e a constituição da identidade nacional. Legislação antirracismo. Infâncias Negras no cotidiano escolar. Formação de Professores, prática pedagógica e intervenções pedagógicas antirracistas no chão das escolas. Resolução n. 08/2012, quilombos na perspectiva afro-brasileira. Territórios, territorialidades, culturas, estéticas, corporeidades, artes e identidades negras em comunidades tradicionais do Amapá.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **A África, a educação brasileira e a geografia**. In. Educação

anti-racista: caminhos abertos pela lei federal n. 10.639/03. -Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira**. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, 20/11/2012.

BARBOSA, Adrian Kethen Picanço. A Educação Escolar Quilombola como estratégia de resistência na Comunidade De São Pedro Dos Bois – AP. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela acadêmica Adrian Kethen Picanço Barbosa ao Colegiado de História, Universidade Federal do Amapá.

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. **Africanidade (s) e afrodescendência (s):** perspectivas para a formação de professores [et.al.] (Orgs.).- Vitória, ES: EDUFES, 2013.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; DE SOUZA, Silvaney Rubens; ALMEIDA, Maria Das Dores Do Rosário. **História, Cultura e Identidade:** Olhares Sobre Comunidades Quilombolas no Estado do Amapá. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2767.2019 v66 p 220-254>.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6 ed., 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

CARDOSO, Cintia. **Branquitude na educação infantil-** 1ª ed. – Curitiba: Appris, 2021.

FAZZY, Rita de Cássia. **O Drama Racial de Crianças Brasileiras:** socialização entre pares e preconceito. – reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações raciais no Brasil.** Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei 10.639/03 Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 39-62, 2005. (Coleção Educação para todos).

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador.** Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino; ARAÚJO, Marlene de. **Infâncias Negras:** vivências e lutas por uma vida justa. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

Hooks, bell. **Ensinando a Transgredir:** a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla -2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na Escola.** 2ª edição revisada. - [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia: pertencimento,** corpo-dança afroancestral e tradição oral, contribuições do legado africano para a implementação da Lei n. 10.639/03.- Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Africanidades Brasileiras:** esclarecendo significados e definindo procedimentos pedagógicos. Porto Alegre, Revista do Professor, jan./mar, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. – 2 ed., 7 reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Africanidades brasileiras e educação** [livro eletrônico]: Salto para o Futuro. Rio de Janeiro: ACERP; Brasília: TV Escola, 2013.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, Folias e Ladainhas: a cultura do Quilombo do Cria-ú e sua educação**. – Fortaleza: Edições UFC, 2013.

VIDEIRA, Piedade Lino; VASCONCELOS, José Gerardo. **Experiência museal no distrito de Mazagão Velho-AP: visita em movimento**. Roteiro, [S. I.], v. 46, p.e26473, 2021. DOI: 10.18593/r.v.46.26473. disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26473>. Acesso em: 3 ago.2022.

LEITURA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. - 40 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. - Salvador SEC/IAT, 2022.

INTERCULTURALIDADE CRÍTICA	
EMENTA	Carga Horária: 30h
Interculturalidade na América Latina: contexto histórico e definição. Educação intercultural e suas três principais concepções. Currículo inclusivo. Por uma ecologia de saberes. Prática pedagógica a partir da educação intercultural crítica. Identidade(s) e Diferença(s) no espaço escolar. O professor como agente sociocultural.	
REFERÊNCIAS	
AKKARI, Abdeljalil et al. Educação Intercultural . Desafios e Possibilidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	
CANDAU, V. M. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. In: CANDAU, V. M. & MOREIRA, A.F (orgs.). Currículos, Disciplinas escolares e Culturas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 24-41.	
_____. O/A educador/a como agente sociocultural. In: CANDAU, V. M. Didática Crítica Intercultural. Aproximações . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 55-80.	
_____. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. In: CANDAU, V. M. Didática Crítica Intercultural. Aproximações . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 81-106.	
_____. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: CANDAU, V. M. Didática	

Crítica Intercultural. Aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p.107-136.

FELDMANN, Marina Graziella; MASETTO, Marco Tarcisio; FREITAS, Silvana Alves. Currículo, Culturas e Contextos integrados à formação de educadores. **E-Curriculum**, v.15, n.3, 2017, p. 735-763.

MARTINEZ, M.E. et al. Políticas e práticas de educação intercultural. In: CANDAU, V. M. **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009, p.44-73.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre o Currículo: currículo, conhecimento e cultura.** MEC/SEB, Brasília, 2007.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. **Educação & Sociedade**, vol. 23, nº79, Campinas: Cedes, 2002, p.15-38. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/es/a/xdrMKTjRk7KmNTr9VwJK3q/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS, B.S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B.S. & MENEZES, M.P.(orgs.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010, p.29-67. Disponível

em: http://professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/epistemologias_do_sul_boaventura.pdf.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009, p.12-43.

RACISMO CIENTÍFICO, ETNICIDADE E EDUCAÇÃO

EMENTA

Carga Horária: 30h

Pensamento decolonial, interseções com a crítica pós-colonial e os estudos subalternos. Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade. Sujeitos, saberes e territórios: subalternidade, resistência e insurgência. Pluralismo epistêmico, racismo epistêmico e justiça epistêmica.

BALLESTRIN, Luciana. *A América latina e o giro decolonial*. **Revista Brasileira de Ciência Política**. nº 11, Brasília, maio-agosto de 2013, pp 89-117. AGUIAR, Jórrissa. Teria pós-colonial e América Latina: uma guinada epistemológica? *Estudos Sociológicos*. Araraquara, v. 21, n. 41, p. 273-289, jul-dez., 2016.

ESCOBAR, Arturo. ***Sentipensar con la tierra***: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.

GROSFOGUEL, R. "Descolonizando los universalismos occidentales: elpluri-versalismotransmodernodecolonial desde Aimé Césaire hasta los zapatistas", em CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, R. (coords.) **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica más allá del capitalismo global**. Bogotá: SiglodelHombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, PontificiaUniversidadJaveriana, Instituto Pensar, 2007.

_____. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global". **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 80, p. 115-147, 2008.

_____. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 23-47, 2016.

LANDER, Edgardo (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

MATO, Daniel. No estudar al subalterno, sino estudar com grupos sociales “subalternos”, al menos, estudar articulaciones hegemónicas de poder. **Desafíos**. Bogotá (Colombia), (26-1): 237- 264, setembro de 2014.

SANTIGAO, Castro-Gómez, Ramón, GROSGOUEL (orgs.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

SEMINÁRIO DE PESQUISA	
EMENTA	Carga Horária: 15h
Estrutura e construção do artigo. Delimitação do tema do artigo e definição do objeto de pesquisa em seu contexto temático e histórico. Formulação do objetivo geral e específicos do artigo. Construção do referencial teórico e fundamentos teórico-metodológicos do artigo. Elaboração da análise de dados do artigo.	
REFERÊNCIAS LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Pesquisa pedagógica: do projeto à implantação . Porto Alegre: Artmed, 2008. LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 1999. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições Jó, 1977. EZPELETA, Justa & ROCKWELL, Elsie. Pesquisa Participante . São Paulo: Cortez editora, 1989. FRANCO, Maria Laura P. B. Análise de conteúdo . Brasília: Editora Plano, 2003. FAIRCLOUG, Norman. Discurso e mudança social . Norman Fairclough; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008. FAZENDA, I. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2001 ANDRÉ, Marli E. D. E; LUDKE, Menga. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papirus, 1995. MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 34ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.	

SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

13.1.1. Ementas optativas

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
EMENTA	Carga Horária: 15h
Infância e os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Infância e os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista para a Infância. Proposta pedagógica para o trabalho de uma educação antirracista para a formação das crianças.	
REFERÊNCIAS	
ESPIN, Luciene Amor. A importância de trabalhar as questões raciais na Educação Infantil. Disponível em: https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/11178/a-importancia-de-trabalhar-as-questoes-raciais-na-ed-infantil . Acesso em: 12 ago. 2018.	
FERREIRA, Helder Sarmiento; ALMEIDA, Viviane da Silva. Formação docente para a educação das relações étnico-raciais: o indígena e o negro no Brasil. Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura , v. 4, p. 16-29, 2018.	
FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: Ibrasa, 1983.	
GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 29, nº 1, jan./jun. 2003.	
MENEZES, Débora. Como trabalhar as relações raciais na pré-escola. Nova Escola, 1 fev. 2007. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/130/como-trabalhar-as-relacoes-raciais-na-pre-escola . Acesso em 12 ago. 2018.	
SANTOS, Angelita Lopes; TONIOSSO, José Pedro. Relações étnico-raciais na Educação Infantil. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro , 2016. Disponível em: http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154109.pdf . Acesso em 12 ago. 2018.	
COSTA, Jurandir Freire. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2ª edição, 1986.	
MEZAN, Renato. Psicanálise, Judaísmo: ressonâncias Rio de Janeiro, Série Psicologia Psicanalítica. Editora Imago, 1995.	
ROSEMBERG, Fúlvia. Relações raciais e rendimento escolar. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987, nº 63.	
SILVA JR., Hédio. Discriminação Racial nas Escolas - Entre a Lei e as Práticas Sociais. Unesco, 2002.	

FUNDAMENTOS LEGAIS DA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
EMENTA	Carga Horária: 30h
Do nacional ao local, do federal ao estadual: as leis e a Educação Escolar Indígena. A Constituição de 1988 e o direito de ser indígena. Educação Indígena na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Educação indígena no Plano Nacional e no Plano Estadual de Educação. Legislação Estadual referente à Educação Escolar Indígena.	
REFERÊNCIAS BRASIL, Decreto nº 5.051. Convenção nº 169 da OIT Sobre Povos Indígenas e Tribais: MEC/SEF, 2002. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: Congresso Nacional, dezembro, 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes para Política Nacional de Educação Escolar Indígena. Brasília, 2003. BRASIL, Plano Nacional de Educação , Lei nº 10.172. In: Diário Oficial, ano CXXIX – n.º 7 – Brasília DF. GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Educação Escolar Indígena no Brasil: a passos lentos. In: RICARDO, Carlos Alberto (Org.). Povos indígenas no Brasil – 1996/2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Pueblos indígenas y tribales: guía para la aplicación del convenio n. 169 de la OIT. Ginebra: OIT, 1996. SANTOS, Silvio Coelho. Os direitos dos indígenas no Brasil. In: A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores da educação básica. Brasília, MEC/MARI/UNESCO. 2015.	

MOVIMENTO SOCIAL INDÍGENA	
EMENTA	Carga Horária: 15h
Histórico, diversidade étnica e cultural das comunidades indígenas. Abordagem sobre os direitos humanos e coletivos dos povos indígenas. Autodeterminação e luta contra o etnocentrismo e a discriminação. Valorização da língua, saberes ancestrais, práticas culturais e rituais. Desafios e avanços na conquista de espaços políticos. Principais desafios enfrentados pelos movimentos sociais indígenas.	
REFERÊNCIAS	

AMARAL, Marina. **"Povos Indígenas no Brasil: Ensaio Sobre Direitos, Desafios e Dilemas."** São Paulo. Editora Unesp. 2013.

ALBERT, Bruce. **"Povos Indígenas no Brasil: História, Direitos e Cidadania."** Editora Santuário. 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **"Política Indigenista no Século XIX: As Questões do 'Selvagem' e do 'Bárbaro'."** São Paulo. Editora Brasiliense. 1992.

CAVUSCENS, Vânia Maria Losada Moreira e Silvio. **"Índios no Brasil: História, Direitos e Cidadania."** Editora Ática. 2008.

DIP, Dip. **"Índia: A Mulher-Quebrada."** São Paulo. Editora Companhia das Letras. 2019.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. **"Um Grande Cerco de Paz: Poder Tutelar, Indianidade e Formação do Estado no Brasil."** São Paulo. Editora Vozes. 1995.

MEIRA, Márcio. **"Os Índios no Brasil."** São Paulo. Editora Contexto. 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **"A Violação dos Direitos Indígenas e a Ética da Terra."** Editora da UFMG. Belo Horizonte. 1998.

RIBEIRO, Darcy. **"Os Índios e a Civilização: A Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno."** São Paulo. Editora Companhia das Letras. 1979.

XAKRIABÁ, Célia. **"O que Aprendi com Meu Povo"**. São Paulo. Editora Planeta. 2021.

CULTURA, RELIGIÃO AFRO-INDÍGENA E EDUCAÇÃO	
EMENTA	Carga Horária: 15h
O conceito de cultura e suas aplicações à educação e aos estudos afro-indígenas no Brasil; Desafios no ensino e na aplicação da Lei n. 10.639/2003 e 11.645/2008; Religião e suas interfaces na cultura e na educação indígena e negra; As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas afro-indígenas.	
REFERÊNCIAS	
ALVES, Deborah Santana. <i>Material didático e pedagógico para o ensino da arte e da cultura indígena, africana e afro-brasileira</i>, 2016.	
CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. <u>A cultura afro-indígena em propostas do ensino religioso</u>. <i>Identidade</i>. São Leopoldo, v.24. 1, p. 63-79, jan.-jun. 2019.	
CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; VIDEIRA, Piedade Lino; BEZERRA, Moisés de Jesus Prazeres dos Santos. As práticas culturais/religiosas afroindígenas na Amazônia. <i>Caminhos</i>, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 80-95, jan./jul. 2019.	
MUNANGA, Kabengele (org.). <i>Superando o racismo na escola</i>. Brasília: MEC/Secad, 2008.	
PEREIRA, Amílcar A.; MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) <i>Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.	
PEREIRA, Amílcar Araujo. (Org.). <i>Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com</i>	

histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. 1ed. Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014.

PURI, Zélia; CAVALCANTI, Adriana de Holanda. Memórias de vida, ancestralidade indígena e artes sagrada como práticas de educação. *Identidade*. São Leopoldo, v.24n. 1, p. 80-96, jan.-jun. 2019.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um conceito antropológico*. 27ª reimpressão, Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2015.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos (Casé Angatu). “Histórias e culturas indígenas” - alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos mesmo falando? *História e Perspectivas, Uberlândia*. V. 53, p. 179-209, jan./jun. 2015.

14. CORPO DOCENTE

Docente: Brigida Ticiane Ferreira da Silva	Titulação: Doutora
Link de acesso Lattes: : https://lattes.cnpq.br/2201740919696222	
Biografia acadêmica (Resumo): Realizou estágio pós-doutoral (2021-2023) na Universidade de Genebra (UNIGE, Suíça), na área da educação com enfoque na formação de professores de escolas quilombolas e na construção identitária de alunos quilombolas a partir de entrevistas compreensivas. Em 2013, realizou seu primeiro estágio pós-doutoral na Universidade de Friburgo (UNIFR, Suíça), com bolsa do governo suíço, na área da socioantropologia da imigração com enfoque nas reconstruções identitárias de imigrantes brasileiras na Guiana Francesa, a partir de suas histórias de vida. Possui Doutorado (2009 - revalidado pela USP em 2010) e Mestrado (2003) em Ciências da Linguagem pela Universidade de Franche-Comté (UFC, França), na área da didática do ensino-aprendizagem de línguas e culturas com enfoque em três conceitos: interculturalidade, cultura e representação social, objeto de estudo interdisciplinar (psicologia social e sociologia). Em 1998, fez especialização em Psicopedagogia na Faculdade Plínio Augusto do Amaral (Amparo, São Paulo). Em 1996, concluiu a licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Pará (UEPA). É professora efetiva da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), do colegiado de Pedagogia (COLIPE), e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Interculturalidade (GEPEDI). É autora do livro <i>Le proche lointain et le lointain proche. Représentations des enseignants brésiliens de FLE sur la Guyane voisine</i> . 29 ed. Coll. Transversales, Berna (Suíça): Peter Lang, 2012, 260p. ISBN 978-3-0343-1050-5 (publicação financiada pela ONG suíça <i>Avina Stiftung</i>) e organizadora de várias coletâneas com contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Possui publicações em periódicos de diversas revistas internacionais e também apresentações em seminários, colóquios e congressos realizados em diversos países. Desenvolve pesquisas sobre educação para as relações étnico-raciais; interculturalidade crítica; currículo inclusivo; identidade, cultura e educação; formação de professores para a diversidade.	

Docente: Ângela do Céu Ubaiara Brito	Titulação: Doutora
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/2696181179461504	
Biografia acadêmica (Resumo): Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo- USP (2013), Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá- UNIFAP (2008) e graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá- UNIFAP (1999). Líder do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde (LIS). Membro do Grupo de Pesquisa Contextos Integrados de Educação Infantil, da Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Coordenadora do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Estado do Amapá. Prof. do Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP). Avaliadora de projetos educacionais a nível de extensão e especialização do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). Avaliadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS). Atualmente é professora da Universidade do Estado do Amapá, atua no Colegiado de Pedagogia (UEAP). Coordenadora dos Projetos de Extensão Formação do Educador da Infância (início em 2015). Coordenadora da Brinquedoteca e do Laboratório Tenda Educativa de Jogos: Brincar e aprender com a Luz da Universidade do Estado do Amapá. Colaboradora da Pastoral Universitária (desde de 2017). Autora do livro Práticas de Mediação e o Brincar na Educação Infantil (ISBN: 978-85-8148-830-1) publicado pela editora Paco/SP, 2015. Tem experiência na área de Pesquisa da Infância e Educação Básica atuando, principalmente, nos seguintes temas: alfabetização e letramento, Jogos, brinquedos e brincadeiras, Formação de Professores e Política Públicas para a Infância. Estudos Culturais e infância. https://orcid.org/0000-0002-4335-8163	

Docente: Antonia Fladiana Nascimento dos Santos	Titulação: Mestre
Link de acesso Lattes: : http://lattes.cnpq.br/8754610469404327	
Biografia acadêmica (Resumo): Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática/PPGECM/UFPA. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação PPGED/UNIFAP. Especialista em Coordenação Pedagógica com ênfase em currículos e programas pelo Instituto Amapaense de Ensino Superior/ IESAP. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2002). Possui experiência como chefe da unidade de currículos e programas da Universidade do Estado do Amapá/UEAP, atuando desde 2014 como professora dedicação exclusiva na UEAP. Tem vivência na área de Educação, com ênfase em Currículos Específicos para Níveis e Tipos de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, recursos tecnológicos, metodologia, currículos e culturas, avaliação; lúdico; segundo segmento; possui experiência como coordenadora de curso no Plano Nacional de Formação de Professores/PARFOR. Tem vivência de coordenação de área nos programas PIBID e RP da Capes. Possui experiência de quinze anos na Educação Básica atuando nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio.	

Docente: Edielso Manoel Mendes de Almeida	Titulação: Doutor
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/8704820707592951	
Biografia acadêmica (Resumo): Possui <i>GRADUAÇÃO</i> em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Especialista em Informática na Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG) e em Educação à Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). <i>MESTRE</i> em	

Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). *DOCTOR* em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). *DOCTOR* em Ciências Sociais na área de Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Interculturalidade – GEPEDI/UEAP. Desenvolve pesquisas nas linhas de Etnologia Brasileira, Educação Indígena na Amazônia e Educação e Culturas. Trabalha atualmente no Núcleo de Educação Indígena (NEI) na Secretaria de Estado da Educação do Amapá, com a formação inicial e continuada de professores indígenas das etnias Wajãpi, Galibi Marworno, Galibi Kalinã, Palikur, Karipuna, Tyrió, Waiana, Kashuyana e Aparai.

Docente: Elivaldo Serrão Custódio	Titulação: Doutor
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/8819683729192070	
Biografia acadêmica (Resumo): Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amapá (2017-2018). Doutor em Teologia (Religião e Educação) pela Faculdades EST, São Leopoldo-RS (2015-2017). Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá (2012-2014). Matemático, Historiador, Pedagogo e Teólogo. Tem experiência na área de Religião e Educação, com ênfase em Direito Ambiental Cultural, Religiosidade, Cultura, Relações Étnico-Raciais; Ensino Religioso, Educação Escolar Quilombola, Educação Inclusiva, Educação e Ensino de Matemática. Professor Efetivo Classe C-4 da Secretaria de Estado da Educação do Amapá desde julho de 2006, atuando atualmente no Centro de Educação Profissional de Santana Professora Maria Salomé Gomes Sares. Professor Substituto na Universidade do Estado do Amapá (UEAP) - PSS EDITAL Nº 037/2022, desde outubro de 2022. Professor Orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - Doutorado em Rede - EDUCANORTE/ Pólo Belém-PA na linha de pesquisa 1: EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: FORMAÇÃO DO EDUCADOR, PRÁXIS PEDAGÓGICA E CURRÍCULO, desde março de 2020. Professor Convidado do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) pela Universidade Federal do Amapá para atuar nas disciplinas: (MA24-Trabalho de Conclusão de Curso e/ou MA40-Tópicos de Matemática). Atuou como Professor no Mestrado em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Amapá na linha de pesquisa: Educação, Culturas e Diversidades no período de novembro de 2018 a maio de 2022. Atuou no período de fevereiro de 2018 a dezembro de 2020 como Professor Doutor nos Cursos de Pedagogia, Letras, Matemática e Enfermagem da Faculdade Madre Tereza em Santana-AP, bem como Coordenador do Curso de Pedagogia no período de 2018 a 2019. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais (UNIFAP/CNPq). Membro Associado da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais. Membro Associado da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER). Membro Associado da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Autor do Livro Educação Escolar Quilombola no Brasil: um olhar a partir de referenciais curriculares e materiais didáticos estaduais, publicado em 2023 pela Editora Dialética.	

Docente: Francine Pinto da Silva Joseph	Titulação: Mestra
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/2561386046768440	
Biografia acadêmica (Resumo): Graduação em Direito pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e doutoranda em Ciências Sociais pelo PPGCS-UNISINOS (Linha de pesquisa: Atores Sociais, Políticas Públicas e Cidadania). É professora Adjunta com dedicação exclusiva do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Foi professora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e atuou nos cursos de Pós-graduação em Gênero e Diversidade (UNIFAP) e da Pós-graduação em Estudos Culturais e Políticas Públicas (UNIFAP). Também atuou na Coordenação do Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais (MEC/SECADI/UAB).	

Atualmente coordena o Grupo de Estudos sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas na UFPEL e é responsável pelas disciplinas de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais do Centro de Ciências Sócio-organizacionais (CCSO) da Universidade Federal de Pelotas. Tem interesse por pesquisas nas áreas de Ciências Sociais, Políticas Públicas, Direitos Humanos e Relações Étnico-raciais

Docente: Handerson Joseph	Titulação: Doutor
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/4682801116239614	
Biografia acadêmica (Resumo): Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Doutorado Sanduíche pela <i>École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS)</i> e pela <i>École Normale Supérieure (ENS)</i> em Paris. É Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF)/UNIFAP, tendo sido um dos fundadores do Programa e coordenador por dois anos (2019-2020). Foi Coordenador do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) entre o PPGEF/UNIFAP, o PPGCP/UFPa e o PPGCP/UFGM (2019-2020). Professor do Programme Master (Mestrado) en Anthropologie Sociale pela Université d'État d'Haiti (UEH). Professor Colaborador do Programme de Master 2 en Sociétés et Interculturalités pela Université de Guyane (Guiana Francesa/França). Foi fundador do Programa de Apoio a Migrantes e Refugiados (PAMER). Foi Coordenador do Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-raciais pela Universidade Federal de Pelotas em parceria com a SECADI (2010-2012). Foi membro do NEAB da Unifap (2016-2020). Atualmente é um dos Coordenadores do Grupo de Trabalho (GT) Clacso "Migración y Fronteras Sur-Sur" (2023-2025) e Membro do Grupo de Trabalho voltado ao estabelecimento da Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) do Brasil. Tem experiência na área de Antropologia atuando principalmente nos seguintes temas: Diáspora; Mobilidade; Migrações transfronteiriças; Estudos fronteiriços; Estudos caribenhos; Estudos anti-coloniais e pós-coloniais.	

Docente: Heryka Cruz Nogueira	Titulação: Doutora
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/0404167277118042	
Biografia acadêmica (Resumo): Realizou doutorado (2017-2020) na Universidade Nove de Julho, em São Paulo - SP, na área da educação com enfoque na Gestão da Educação Superior, com bolsa da fundação do Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Mestrado foi concluído em 2016, na Universidade Federal do Pará – UFPA, em Educação na área da gestão escolar, com foco nas políticas educacionais para a construção de uma escola democrática, inclusiva, participativa e autônoma. Em 2002 concluiu a Especialização em Planejamento e Políticas Educacionais e, em 1998 a graduação em Licenciatura em Pedagogia, ambas pela Universidade Regional do Cariri (URCA-CE). Atua como docente do ensino superior desde 2007. É professora efetiva da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), do colegiado de Pedagogia (COLIPE) e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais e Gestão (Geppeg). É organizadora dos livros: 1) Educação: políticas, cultura e transdisciplinaridade; 2) Diferenças, igualdades e políticas públicas em educação: um olhar cruzado Brasil e Suíça. Atualmente é Pró-Reitora de Graduação da UEAP, membro do Fórum Permanente de Educação de Santana-AP e membro do Fórum de Pró-Reitores de Graduação. Atua em pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e desenvolve pesquisas em educação sobre expansão do ensino superior e sobre os Reflexos das Políticas Afirmativas no Acesso, Permanência,	

Evasão e Egressos no ensino superior da Amazônia; orienta trabalhos na graduação e na especialização na área da educação com foco na formação de professores e na gestão de escolas públicas mais inclusivas.

Docente: Iranir Andrade dos Santos	Titulação: Mestre
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/8704820707592951	
Biografia acadêmica (Resumo): Doutoranda em educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - (UTAD/Portugal); Mestra em Planejamento e Políticas Públicas-(UECE-2019); Especialista em Docência do Ensino Superior - (UNIMETA); Esp. em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde - (UNIFAP-2013); Esp. em Gestão em Saúde - (UNIFAP-2016); Qualificação em Gestores do SUS - (ENSPSA/UNIFAP-2011); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá (2007). Socióloga do quadro permanente da Universidade do Estado do Amapá (UEAP); Professora da especialização em Segurança Pública/UEAP; Professora da especialização em Gestão Pública/UEAP; Professora da especialização em Gestão Escolar/UEAP; Pesquisadora do grupo de integração socioambiental e educacional (GISAE); Pesquisadora do grupo de estudos e pesquisa em política e gestão (GEPPEG); Coordenadora do Núcleo de estudos afro-brasileiro e indígena (NEABI); ORCID: 0000-0003-4438-4977.	

Docente: Kátia Paulino dos Santos	Titulação: Doutora
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/9524852108899493	
Biografia acadêmica (Resumo): Doutora em Gestão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro de Portugal (UTAD). Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). É Reitora da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), referente ao quadriênio 2022-2026. Foi Reitora da UEAP no quadriênio 2018-2022. Professora vinculada ao Colegiado de Direito da UEAP, atuando nas Especializações em Gestão Escolar e Gestão Pública. É pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais e Gestão - GEPPEG/UEAP e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Interculturalidade – GEPEDI/UEAP. É professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Políticas Públicas, da Universidade Estadual do Ceará (MPPP/UECE), atuando como orientadora nos cursos de mestrado e doutorado.	

Docente: Marina Lemes Landeiro	Titulação: Mestre
Link de acesso Lattes: https://lattes.cnpq.br/3023884579392665	
Biografia acadêmica (Resumo): Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás (UFG - 2008) e mestrado em Sociologia pela mesma instituição (UFG - 2012). Durante a graduação e o mestrado participou do Projeto de Cooperação Acadêmica entre as instituições UFG e Unicamp (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Novas Fronteiras - PROCAD-NF) pelo Núcleo de Estudos Sobre Trabalho (NEST - UFG). Neste período as pesquisas realizadas tinham como foco o setor de serviços brasileiros com trabalhadores de baixa escolaridade e qualificação. Atualmente é doutoranda em Educação na linha de "Trabalho, educação e movimentos" pela UFG e tem como foco a formação em serviço no PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Atualmente é professora da Universidade do Estado do Amapá desde 2014. Atua com Fundamentos da Educação (Sociologia da Educação) e Educação para as relações etnicorraciais. Participou da comissão de instituição do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).	

Docente: Moisés de Jesus Prazeres Bezerra	Titulação: Mestre
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/4188140606444879	
Biografia acadêmica (Resumo): Graduado em Filosofia pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá- IESAP (2010), em Teologia e Pedagogia pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas- FATECH (2012/2023), Pós-graduado (lato sensu) em Ensino Religioso pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas- FATECH (2011), Mestre em Educação, pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP (2019), Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia-PGEDA, Associação Plena em Rede-EDUCANORTE. Participou de diversas rodas de conversa, seminários e eventos culturais/científicos, bem como, publicou artigos em revistas A2 à B2 nos últimos cinco anos. Tem experiência docente na educação básica e superior, nas disciplinas de Ensino Religioso, Filosofia da Religião, História da Filosofia Antiga e Medieval, Moderna e Contemporânea e História das Religiões. Atualmente leciona na rede pública de ensino do Estado do Amapá, com a disciplina de Ensino Religioso na Escola Quilombola Estadual José Bonifácio no Curiaú. Desenvolve pesquisas relacionadas à formação continuada de professores (as) em perspectiva afroreferenciada, práticas culturais/religiosas Afro-indígenas; Pajelanças e Benzeções na Comunidade do Quilombo do Cria-ú e sobre os temas relacionados às Religiões de Matrizes Africanas, Racismo Religioso, Diversidade Cultural, Currículo Multicultural, Educação Quilombola e Ensino Religioso, está vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação, Interculturalidade e Relações Étnico-raciais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).	

Docente: Piedade Lino Videira	Titulação: Doutora
Link de acesso Lattes: https://lattes.cnpq.br/4269580489108934	
Biografia acadêmica (Resumo): Currículo Artístico-cultural: Sou Mulher Negra, dançadeira de Batuque e Marabaixo, idealizadora da Companhia de Dança Afro Baraka (fundada em 30 de agosto de 2000), sou do Samba e Rainha de Bateria no Grêmio Recreativo Escola de Samba Piratas da Batucada (Piratão). Currículo Acadêmico: sou graduada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Psicopedagoga pela Faculdade de Macapá (FAMA). Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-graduação, <i>Stricto Sensu</i>, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Eixos Temáticos de Pesquisa: Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola. Linha teórica: Sociopoética, Cultura e Relações Étnico-Raciais e História e Memória da Educação. Sou Professora Assistente II na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), lotada no Curso de Pedagogia, integro, também, o Corpo Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED-UNIFAP), do Curso de Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos (EECT-UNIFAP) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva/PROFEI (UNESP-UNIFAP). Sou líder do Grupo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Intervenção em Corporeidade, Artes, Cultura e Educação para as Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Quilombola e Escolar (GEPEI) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros NEAB-UNIFAP) – certificados pelo CNPq. Sou membro da Associação Nacional de Pesquisadores (as) Negros (as) (ABPN). Atuo nas áreas de: Arte/Educação; Educação, Cultura e Identidade Étnica; Relações Étnico-Raciais com Ênfase em Educação Escolar Quilombola, Patrimônio Cultural Afro-amapaense. Sou ex-coordenadora geral e membro do corpo de pesquisadores (as) negros (as) do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/NEAB-UNIFAP. Sou autora dos Livros: Marabaixo, Dança Afrodescendente: Significando a Identidade Étnica do Negro Amapaense. Fortaleza: Edições UFC,	

2009, e Batuques, Folias e Ladainhas: A Cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua Educação. Fortaleza: Edições UFC, 2012. Sou membro da Academia Amapaense de Letras do Estado do Amapá (AAL).

Docente: Ramon de Oliveira Santana	Titulação: Doutor
Link de acesso Lattes: http://lattes.cnpq.br/9692715893257902	
Biografia acadêmica (Resumo): Doutor em Educação em Ciências - PPGEduC (UnB). Mestrado no Programa de Pós-graduação de ensino de ciências e matemática - PPGECEMA/UFS (2013). Graduação em Química pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Tem experiência na área de Educação em Ciências, com ênfase em Ensino de Química. Coordenador do Laboratório Pedagógico de Química-UEAP. Atualmente é Professor da Universidade do Estado do Amapá. Nos últimos anos desenvolveu trabalhos que trazem como premissa a importância de pensar práticas pedagógicas transformadoras que contribuam com o diálogo de saberes e o pluralismo epistêmico. Linhas de pesquisa: Decolonialidade e o ensino de Ciências, Relações entre saberes Tradicionais e Ciência, Formação de professores e o ensino de Ciências, Inclusão e ensino de Ciências e Educação Intercultural. Líder do grupo de pesquisa intitulado Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ensino de Ciências, Matemática e saberes da Amazônia Amapaense (ECMSA/UEAP); membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Diversidade e Interculturalidade (GEPEDI/UEAP) e também do grupo de pesquisa Educação, Saberes e Decolonialidades - GP-DES/UNB. Professor voluntário na Escola Família Agroextrativista do Carvão (EFAC).	

15. MATERIAIS DE CONSUMO E ESTRUTURA FÍSICA

Material de Consumo

Especificação	Unidade	Quantidade
Borracha branca grande	C	5
Caixa arquivo	Uni	2
Caneta esferográfica de cor azul	C	5
Caneta esferográfica de cor preta	C	3
Caneta esferográfica de cor vermelha	C	3
Clips grande	Uni	1
Clips médio	Uni	1
Cola branca de 90g	Tub	1
Envelope carta	Uni	20
Envelope tamanho ofício	Uni	50
Estilete	Uni	5
Fita adesiva transparente larga	Rol	2
Fita adesiva transparente estreita	Rol	1

Fotocópia	Uni	12.000
Grampeador 26/6	Uni	2
Grampeador de papel	Uni	4
Lápis grafite preto	Dúzi	6
Lapiseira grafite Nº 09	Uni	1
Livro ATA	Uni	2
Marca texto (cores diversas)	C	1
Marcador pincel para quadro branco	C	2
Papel 40kg	Folh	20
Papel A4	C	2
Papel cartão (cor verde)	Folh	3
Papel cartolina (cor amarela)	Folh	3
Papel contact	rol	4
Papel vergê amarelo 180g	Pc	5
Papel vergê verde 180g	Pc	5
Pasta plástica com elástico e aba, 2 cm de altura	Uni	3
Pasta suspensa	Uni	15
Perfurador de papel 2 furos, grande, estrutura metálica resistente (ferro fundido)	Uni	2
Pincel atômico (cores variadas)	C	4
Porta treco (canetas, régua)	Uni	2
Protocolo de correspondência	Uni	3
Régua transparente 30cm	Uni	1
Tesoura grande	Uni	4
Tonner para impressora	Uni	1
TOTAL	-	-

Infraestrutura física e recursos tecnológicos

- Salas de aula;
- Laboratório de informática com 35 computadores;
- Laboratório de Pedagogia com 2 computadores;
- Biblioteca da UEAP;
- Biblioteca virtual com 5 computadores;
- Um retroprojektor;
- Quadro;
- Área física da UEAP;
- Transporte (ônibus).